



IAIA
Associação Internacional
para a Avaliação de Impactos

REDE 
REDE DE LÍNGUA PORTUGUESA DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS

Os benefícios que as
pessoas obtêm dos
ecossistemas têm de ser
sustentados através da
conservação da
diversidade biológica
desses ecossistemas.



AUTOR

Susie Brownlie
com as contribuições de
Elizabeth Clarke
Peter Croal
Orlando Venn

Tradução

Maina Arriscado
(AVALIA – Associação Angolana
de Avaliação de Impactos)

Revisão Final

Ana Roque de Oliveira

FASTIPS
(*Dicas Rápidas*)

Nº 5 | Junho de 2013

Avaliação da Biodiversidade

A biodiversidade é a variabilidade da vida na Terra, dos genes às espécies e dos seus habitats aos ecossistemas. Os componentes vivos e não vivos interagem em ecossistemas. Em termos gerais, os ecossistemas sustentam-nos através da prestação de serviços, dos quais a nossa saúde, subsistência e bem-estar dependem. Para alcançar o desenvolvimento sustentável, os benefícios que advêm dos ecossistemas têm de ser sustentados através da conservação da diversidade biológica.

A biodiversidade está a ser perdida a um ritmo acelerado: está a ocorrer uma transformação e fragmentação do habitat através da alteração e desenvolvimento do uso do solo, da deterioração provocada pela poluição e por organismos invasores não autóctones, e da exploração a ritmos insustentáveis. O contínuo crescimento populacional a nível mundial aumenta a pressão na biodiversidade e nos ecossistemas; as alterações climáticas acrescentam mais um nível de pressão.

O estado de conservação da biodiversidade à escala global ou nacional reflete a sua vulnerabilidade: Listas Vermelhas e Livros Vermelhos anotam as espécies ameaçadas; regiões ricas em biodiversidade, áreas de "Biodiversidade Crítica" e "Áreas de Biodiversidade Chave" identificam áreas ameaçadas e prioritárias para proteção; os sítios do Património Mundial e da Convenção Ramsar identificam áreas de importância global; e parques nacionais e outras áreas protegidas sinalizam áreas de importância nacional para a conservação.

A BIODIVERSIDADE E AS CONSIDERAÇÕES SOCIOECONÓMICAS SÃO INSEPARÁVEIS

As pessoas agregam uma variedade de valores aos seres vivos e ecossistemas: estes podem possuir um valor intrínseco, um valor utilitário ou um valor cultural. As pessoas são uma parte inseparável dos ecossistemas. Diferentes comunidades possuem diferentes níveis de dependência dos sistemas naturais. Muito embora todos nós confiemos nestes sistemas para o nosso bem-estar, as pessoas pobres e vulneráveis frequentemente dependem directamente e muito fortemente deles para a sua subsistência. A relação entre os organismos vivos num ecossistema e os serviços prestados por esse ecossistema não é ainda totalmente compreendida. Porém, sabemos que a capacidade dos ecossistemas de suportar alterações ou choques depende em grande parte da sua diversidade. Nesse sentido, a nossa resiliência depende dos ecossistemas dos quais dependemos para serviços cruciais dos ecossistemas; por exemplo, regulação e purificação da água; disponibilidade de alimentos, remédios, fibras e energia; e locais de entretenimento cultural, físico e espiritual. Os programas globais estão cada vez mais a enfatizar os perigos e custos para a sociedade de se permitir a perda de recursos naturais. A perda de biodiversidade resulta em última análise em alterações irreversíveis e indesejáveis no funcionamento dos ecossistemas que suportam toda a vida. Ações para evitar esta situação têm sido descritas como "seguro de adaptação".

A avaliação da biodiversidade pretende identificar e gerir de forma adaptativa os impactos e riscos do desenvolvimento, de tal modo que a variabilidade da vida na Terra seja mantida num estado saudável, funcional e interligado, que os benefícios que obtemos dos bens e serviços dos ecossistemas se prolonguem no futuro.

Existem limites para a perda de biodiversidade, na medida em que a extinção é definitiva. A avaliação da biodiversidade está a empenhar-se cada vez mais para alcançar uma "perda líquida zero" ou, preferencialmente, um "impacto líquido positivo" como resultado para a biodiversidade.

A avaliação da biodiversidade reconhece igualmente que existem limites para a substituição dos serviços prestados pelos sistemas naturais. Tem como objectivo assegurar que os custos e benefícios dos impactos na biodiversidade sejam distribuídos de forma justa, esforçando-se em particular para evitar o aumento da vulnerabilidade das pessoas que são extremamente dependentes dos sistemas naturais para a sua sobrevivência e bem-estar.

CINCO COISAS IMPORTANTES A SABER

1. Os padrões de distribuição, estatuto de ameaça, sensibilidade e níveis de proteção - aos níveis global e nacional - dos ecossistemas, habitats e espécies afetadas pelo desenvolvimento.
2. Os objetivos, prioridades e metas para os serviços dos ecossistemas e a biodiversidade de agências ambientais e de conservação oficiais com jurisdição na área afetada e todas as políticas de biodiversidade ou normas de desempenho que têm de ser cumpridas pelo proponente do desenvolvimento.
3. Os níveis de dependência das comunidades locais de recursos naturais para a sua subsistência, saúde, práticas culturais e proteção dos riscos naturais; e tendências na condição ou disponibilidade destes recursos.
4. Os limites para o que pode ser perdido, prejudicado, restaurado e/ou compensado, tendo em consideração tanto o carácter insubstituível como a vulnerabilidade da biodiversidade afetada e os níveis de dependência dos sistemas naturais das comunidades humanas afetadas.
5. O papel funcional da área de desenvolvimento na paisagem em que se insere, o seu papel de zona tampão de áreas protegidas ou prioritárias, ou o seu papel na conexão entre habitats ou ecossistemas através de diversos gradientes topográficos ou climáticos, proporcionando-lhes resiliência face às alterações climáticas.

Quer saber mais?

www.iaia.org/publications-resources Downloadable Publications > FasTips

CINCO COISAS IMPORTANTES A FAZER

1. Identificar as principais restrições, as áreas de maior risco e os impactos significativos nos serviços dos ecossistemas e na biodiversidade, numa fase inicial, procurando alternativas para evitá-los. Só apenas quando os impactos são inevitáveis deverão ser consideradas medidas para minimizar, restaurar, contrabalançar a perda da biodiversidade e compensar a perda de bens e serviços dos ecossistemas.
2. Utilizar especialistas locais apropriados considerando Termos de Referência explícitos e integrar considerações socioeconómicas e de biodiversidade. Avaliar os impactos indirectos, induzidos e cumulativos na biodiversidade, tal como os impactos directos; estes impactos são frequentemente mais prejudiciais que os impactos directos ou de pegada ambiental.
3. Manter contacto com as partes afetadas ou interessadas - incluindo povos indígenas - para identificar e avaliar os impactos e determinar de que modo o conhecimento tradicional e as práticas culturais locais podem contribuir para qualquer iniciativa na biodiversidade.
4. Assumir uma abordagem preventiva quando a informação de base é fraca, ou existe incerteza quanto aos impactos ou à eficácia das medidas de mitigação. Uma boa monitorização, pesquisa e respostas adaptativas são cruciais para a gestão dos impactos na biodiversidade.

"Tradução em língua portuguesa: www.redeimpactos.org"

Tem alguma sugestão ou pedido para uma Dica Rápida num assunto diferente? Contacte Maria Partidário (mpartidario@gmail.com), Editora da Série FasTips.

LEITURA ADICIONAL

Business and Biodiversity Offsets Programme (BBOP). 2012. Standard on Biodiversity Offsets. <http://bbop.forest-trends.org/guidelines/Standard.pdf>.

IAIA Special Publications Series No. 3. July 2005. Biodiversity in Impact Assessment. www.iaia.org/publications. (Tradução em português disponível em www.redeimpactos.org)

International Finance Corporation: Performance Standard 6 (*Biodiversity Conservation and Sustainable Management of Living Natural Resources*). 2012. www.ifc.org.

Slootweg R., Kolhoff A., Verheem R. and Höft R. *Biodiversity in EIA and SEA*. Background document to CBD Decision VIII/ 28. Voluntary Guidelines on Biodiversity-inclusive Impact Assessment. 2006. www.cbd.int/doc/publications/imp-bio-eia-and-sea.pdf.

Slootweg R., Rajvanshi A., Mathur V.B. and Kolhoff A. 2010. *Biodiversity in Environmental Assessment: Enhancing Ecosystem Services for Human Well-Being*. Cambridge, UK: Cambridge University Press. 437pp.

The Economics of Ecosystems and Biodiversity (TEEB). 2012. "Mainstreaming the Economics of Nature: A synthesis of the approach, conclusions and recommendations of TEEB." 2010. www.teebweb.org.

World Resources Institute. 2012. "The Corporate Ecosystem Services Review: Guidelines for Identifying Business Risks & Opportunities Arising from Ecosystem Change." www.wri.org/publication/corporate-ecosystem-services-review.